

01 A poesia do Trovadorismo português tem íntima relação com a música, pois era composta para ser entoada ou cantada, sempre acompanhada de instrumental, como o alaúde, a viola, a flauta, ou mesmo com a presença do coro.

A respeito dessa escola literária, assinale a alternativa correta.

- A** Os principais trovadores utilizavam a guitarra elétrica para acompanhar a exibição.
- B** As composições dividem-se em dois grandes grupos: líricas e satíricas.
- C** Os principais trovadores são: Padre Antônio Viera e Camões.
- D** O Trovadorismo é uma escola literária contemporânea.
- E** São exemplos de Cantigas Satíricas as Cantigas de Amor e de Amigo.

02 É correto afirmar sobre o Trovadorismo que

- A** os poemas são produzidos para ser encenados.
- B** as cantigas de escárnio e maldizer têm temáticas amorosas.
- C** nas cantigas de amigo, o eu lírico é sempre feminino.
- D** as cantigas de amigo têm estrutura poética complicada.
- E** as cantigas de amor são de origem nitidamente popular.

03 Leia atentamente o texto abaixo.

Com'ousará parecer ante mi

o meu amigo, ai amiga, por Deus,

e com'ousará catar estes meus

olhos se o Deus trouxer per aqui,

pois tam muit'há que nom veo veer

mi e meus olhos e meu parecer?

(*Com'ousará parecer ante mi* de Dom Dinis. Fonte: http://pt.wikisource.org/wiki/Com%27ousar%C3%A1_parecer_ante_mi. Acesso em: 05.12.2012.)

per = por

tam = tão

nom = não

veer = ver

mi = mim, me

parecer = semblante

Sobre o fragmento anterior, pode-se afirmar que pertence a uma cantiga de

- A** amor, pois o eu lírico masculino declara a uma amiga o sentimento de amor que tem por ela.
- B** amigo, pois o eu lírico feminino expressa a uma amiga a falta de seu amigo por quem sente amor.
- C** amor, pois o eu lírico é feminino e acha que seu amor não deve voltar para os seus braços.
- D** amigo, pois o eu lírico masculino entende que só Deus pode trazer de volta sua amiga a quem não vê há muito tempo.
- E** amor, pois o eu lírico feminino não consegue enxergar o amor que sente por seu amigo.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

No português, encontramos variedades históricas, tais como a representada na cantiga trovadoresca de João Garcia de Guilhade, ilustrada a seguir.



*Non chegou, madre, o meu amigo,
e oje est o prazo saído!
Ai, madre, moiro d'amor!*

*Non chegou, madre, o meu amado,
e oje est o prazo passado!
Ai, madre, moiro d'amor!*

*E oje est o prazo saído!
Por que mentiu o desmentido?
Ai, madre, moiro d'amor!*

*E oje, est o prazo passado!
Por que mentiu o perjurado?
Ai, madre, moiro d'amor!*

- 04| Considerando a terceira estrofe, assinale a alternativa que apresenta uma palavra formada por parasíntese.

- A** desmentido
- B** prazo
- C** saído
- D** d'amor
- E** moiro

- 05| No verso – *Ai, madre, moiro d'amor!* – a função sintática do termo *madre* é a seguinte:

- A** sujeito.
- B** objeto direto.
- C** adjunto adnominal.
- D** vocativo.
- E** aposto.

- 06| “A literatura do amor cortês, pode-se acrescentar, contribuiu para transformar de algum modo a realidade extraliterária, atua como componente do que Elias (1994)* chamou de **processo civilizador**. Ao mesmo tempo, a realidade extraliterária penetra processualmente nessa literatura que, em parte, nasceu como forma de sonho e de evasão.”

(Revista de Ciências Humanas, Florianópolis, EDUFSC, v. 41, n. 1 e 2, p. 83-110, Abril e Outubro de 2007 pp. 91-92)

(*) Cf. ELIAS, N. *O Processo Civilizador*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994, v.1.

Interprete o comentário acima e, com base nele e em seus conhecimentos acerca do lirismo medieval galego-português, marque a alternativa correta:

- A** as cantigas de amor recriaram o mesmo ambiente palaciano das cortes galegas.
- B** “a literatura do amor cortês” refletiu a verdade sobre a vida privada medieval.
- C** a servidão amorosa e a idealização da mulher foi o grande tema da poesia produzida por vilões.
- D** o amor cortês foi uma prática literária que aos poucos modelou o perfil do homem civilizado.
- E** nas cantigas medievais mulheres e homens submetem-se às maneiras refinadas da cortesia.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Cantiga de Amor

Afonso Fernandes

Senhora minha, desde que vos vi,
lutei para ocultar esta paixão
que me tomou inteiro o coração;
mas não o posso mais e decidi
que saibam todos o meu grande amor,
a tristeza que tenho, a imensa dor
que sofro desde o dia em que vos vi.
Já que assim é, eu venho-vos rogar
que queirais pelo menos consentir
que passe a minha vida a vos servir (...)

(www.caestamosnos.org/efemerides/118. Adaptado)

- 07| Observando-se a última estrofe, é possível afirmar que o apaixonado

- A** se sente inseguro quanto aos próprios sentimentos.
- B** se sente confiante em conquistar a mulher amada.
- C** se declara surpreso com o amor que lhe dedica a mulher amada.
- D** possui o claro objetivo de servir sua amada.
- E** conclui que a mulher amada não é tão poderosa quanto parecia a princípio.



08 | Uma característica desse fragmento, também presente em outras cantigas de amor do Trovadorismo, é

- A** a certeza de concretização da relação amorosa.
- B** a situação de sofrimento do eu lírico.
- C** a coita de amor sentida pela senhora amada.
- D** a situação de felicidade expressa pelo eu lírico.
- E** o bem-sucedido intercâmbio amoroso entre pessoas de camadas distintas da sociedade.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

TEXTO I

Ao longo do sereno
Tejo, suave e brando,
Num vale de altas árvores sombrio,
Estava o triste Almeno
Suspiros espalhando
Ao vento, e doces lágrimas ao rio.

(Luís de Camões, *Ao longo do sereno*.)

TEXTO II

Bailemos nós ia todas tres, ay irmanas,
so aqeste ramo destas auelanas
e quen for louçana, como nós, louçanas,
se amigo amar,
so aqeste ramo destas auelanas
uerrá baylar.

(Aires Nunes. *In Nunes, J. J., Crestomatia arcaica*.)

TEXTO III

Tão cedo passa tudo quanto passa!
morre tão jovem ante os deuses quanto
Morre! Tudo é tão pouco!
Nada se sabe, tudo se imagina.
Circunda-te de rosas, ama, bebe
E cala. O mais é nada.

(Fernando Pessoa, *Obra poética*.)

TEXTO IV

Os privilégios que os Reis
Não podem dar, pode Amor,
Que faz qualquer amador
Livre das humanas leis.
mortes e guerras cruéis,
Ferro, frio, fogo e neve,
Tudo sofre quem o serve.

(Luís de Camões, *Obra completa*.)

TEXTO V

As minhas grandes saudades
São do que nunca enlacei.
Ai, como eu tenho saudades
Dos sonhos que não sonhei!...)

(Mário de Sá Carneiro, *Poesias*.)

09 | A alternativa que indica texto que faz parte da poesia medieval da fase trovadoresca é

- A** I.
- B** II.
- C** III.
- D** IV.
- E** V.

10 | Sobre a poesia trovadoresca em Portugal, é INCORRETO afirmar que:

- A** refletiu o pensamento da época, marcada pelo teocentrismo, o feudalismo e valores altamente moralistas.
- B** representou um claro apelo popular à arte, que passou a ser representada por setores mais baixos da sociedade.
- C** pode ser dividida em lírica e satírica.
- D** em boa parte de sua realização, teve influência provençal.
- E** as cantigas de amigo, apesar de escritas por trovadores, expressam o eu-lírico feminino.



11| Assinale a alternativa INCORRETA a respeito das cantigas de amor.

- A O ambiente é rural ou familiar.
- B O trovador assume o eu-lírico masculino: é o homem quem fala.
- C Têm origem provençal.
- D Expressam a “coita” amorosa do trovador, por amar uma dama inacessível.
- E A mulher é um ser superior, normalmente pertencente a uma categoria social mais elevada que a do trovador.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

SONETO DE SEPARAÇÃO

De repente do riso fez-se o pranto
Silencioso e branco como a bruma
E das bocas unidas fez-se a espuma
E das mãos espalmadas fez-se o espanto.
De repente da calma fez-se o vento
Que dos olhos desfez a última chama
E da paixão fez-se o pressentimento
E do momento imóvel fez-se o drama.
De repente, não mais que de repente
Fez-se de triste o que se fez amante
E de sozinho o que se fez contente
Fez-se do amigo próximo o distante
Fez-se da vida uma aventura errante
De repente, não mais que de repente.

(Vinícius de Moraes)

12| Releia com atenção a última estrofe:

“Fez-se de amigo próximo o distante
Fez-se da vida uma aventura errante
De repente, não mais que de repente”.

Tomemos a palavra AMIGO. Todos conhecem o sentido com que esta forma linguística é usualmente empregada no falar atual. Contudo, na Idade Média, como se observa nas cantigas medievais, a palavra AMIGO significou:

- A colega
- B companheiro
- C namorado
- D simpático
- E acolhedor

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

SEDIA LA FREMOSA SEU SIRGO TORCENDO

Estêvão Coelho

Sedia la fremosa seu sirgo torcendo,
Sa voz manselinha fremoso dizendo
Cantigas d’amigo.

Sedia la fremosa seu sirgo lavrando,
Sa voz manselinha fremoso cantando
Cantigas d’amigo.

— Par Deus de Cruz, dona, sey que avedes
Amor muy coytdado que tan ben dizedes
Cantigas d’amigo.

Par Deus de Cruz, dona, sey que andades
D’amor muy coytdada que tan ben cantades
Cantigas d’amigo.

— Avuytor comestes, que adevinhades.

(Cantiga nº. 321 – CANC. DA VATICANA.)

ESTAVA A FORMOSA SEU FIO TORCENDO

(paráfrase de Cleonice Berardinelli)

Estava a formosa seu fio torcendo,
Sua voz harmoniosa, suave dizendo
Cantigas de amigo.

Estava a formosa sentada, bordando,
Sua voz harmoniosa, suave cantando
Cantigas de amigo.

— Por Jesus, senhora, vejo que sofreis
De amor infeliz, pois tão bem dizeis
Cantigas de amigo.

Por Jesus, senhora, eu vejo que andais
Com penas de amor, pois tão bem cantais
Cantigas de amigo.

— Abutre comeste, pois que adivinhais.

(In BERARDINELLI, Cleonice. CANTIGAS DE TROVADORES MEDIEVAIS EM PORTUGUÊS MODERNO. Rio de Janeiro: Organ. Simões, 1953, p. 58-59.)



13| O paralelismo é um dos recursos estilísticos mais comuns na poesia lírico-amorosa trovadoresca. Consiste na ênfase de uma ideia central, às vezes repetindo expressões idênticas, palavra por palavra, em séries de estrofes paralelas. A partir destas observações, releia o texto de Estêvão Coelho e responda:

A O poema se estrutura em quantas séries de estrofes paralelas? Identifique-as.

B Que ideias centrais são enfatizadas em cada série paralelística?

14| Considerando-se que o último verso da cantiga caracteriza um diálogo entre personagens; considerando-se que a palavra “abutre” grafava-se “avuytor”, em português arcaico; e considerando-se que, de acordo com a tradição popular da época, era possível fazer previsões e descobrir o que está oculto, comendo carne de abutre, mediante estas três considerações:

A Identifique o personagem que se expressa em discurso direto, no último verso do poema;

B Interprete o significado do último verso, no contexto do poema.

GABARITO

01| B

O Trovadorismo data da época Medieval (por volta do século XII) e foi uma literatura oral acompanhada de alaúde, viola, flauta ou coro. Dessa forma, as alternativas [A] e [D] são descartadas.

O trovador podia optar por dois tipos distintos de cantigas: as líricas (de Amor e de Amigo) e satíricas (Maldizer e Escárnio). Isso confirma a alternativa [B] e invalida a [E].

O Padre Antônio Viera pertenceu ao período do Barroco, e Camões ao Renascimento e, portanto, [C] também está incorreta.

02| C

As cantigas de amigo são composições breves e singelas, de origem popular, cujo eu lírico é sempre uma mulher apaixonada, que canta ao seu “amigo” (amado).

03| B

De origem popular, a cantiga de amigo da poesia trovadoresca caracteriza-se pela presença de um eu lírico feminino que expressa o sofrimento por amor (coita). Assim, é correta a opção [B], pois o fragmento transcreve liricamente o lamento de uma moça a uma amiga, queixando-se do “amigo” que tarda em vir ao seu encontro: “pois tam muit’há que nom veo veer / mi e meus olhos e meu parecer?”.

04| A

A derivação parassintética acontece quando, no processo de formação da nova palavra, se acrescenta, simultaneamente, prefixo e sufixo, como acontece em “desmentido”: des- (prefixo com sentido de negação) + ment (radical) + -ido (desinência verbal indicadora do particípio passado do verbo desmentir).

05| D

Trata-se do vocativo, termo que não possui relação sintática com outra expressão da oração e é usado para chamar ou interpelar o interlocutor, real ou imaginário. É correta a opção [D].

06| D

É correta a alternativa [D]. Segundo o texto, a literatura do amor cortês transformou a realidade extraliterária que, por sua vez, interferiu no processo civilizador do Homem.

07| D

O eu lírico dirige-se à mulher amada, confessando-se incapaz de continuar a esconder os sentimentos que nutre por ela. Perante a não correspondência amorosa, resigna-se e pede-lhe veementemente que o deixe servi-la (“Já que assim é, eu venho-vos rogar/que queirais pelo menos consentir/que passe a minha vida a vos servir”).

08| B

As cantigas de amor caracterizam-se pela presença do eu lírico masculino que expressa à mulher amada o sofrimento provocado pela inviabilidade da concretização amorosa.



09| **B**

10| **B**

11| **A**

12| **C**

13|

A Em duas séries: as duas primeiras estrofes (uma série) e as duas estrofes seguintes (outra série).

B Na primeira são enfatizados os afazeres da mulher; na segunda, o seu sofrimento.

14|

A A mulher.

B Ela considerou o poeta uma espécie de vidente, pois descobriu o seu sofrimento amoroso.